

aprecia um por um os detalhes da região que abrigou a encantadora creatura. Vae á casa que ella occupou; entra, com licença dos novos inquilinos, tudo contempla e foge, depois, soluçando.

Na mesma noite chega a Lyon. Não consegue dormir, agitado ao extremo. Pela manhã á ella escreve uma carta pedindo autorização para visital-a: *Suberei conter-me, nada temo dos impulsos de um coração revolto pela compressão de uma realidade sem dó*". Era para o meio-dia á visita; mas não se contem: ás onze e meia bate á porta da casa e entrega á creada a carta e o cartão de visita. A Estelle dos tempos idos não demora:

"Reconheci o seu andar e o seu porte de deusa... Deus! como ella me pareceu mudada de feições! A pelle está um pouco bronzeada, os seus cabellos tornam-se grisalhos. No entanto vendo-o o meu coração não teve um instante de indecisão e toda a minha alma voou para o seu idolo, como se ella ainda tivesse a sua resplandecente belleza".

E bem mudados estavam ambos!... Ella, outrora Estelle Dubceuf, adorável moça nos seus fulgurantes dezoito annos, hoje uma veneranda scuhora, a viuva Fornier, com filhos, serena e nobre, com sessenta e sete annos; elle, então um menino de doze annos, agora um pobre soffredor, fatigado pelos sessenta e um annos, mas palpitante e arrebatado como um jovão.

Após nova visita, Berlioz regressa para Paris, embriagado pelas emoções, feliz por ter obtido autorização para com ella manter correspondência. Serão as cartas e as visitas as manifestações do grande amor, dos ultimos sentimentos da lampada que já mal arde e cujos derradeiros lampejos se esforçam por illuminar o mais doce dos seus affectos.

A primeira carta (27 de setembro de 1864) que elle lhe manda é um tumultuar de confidencias ha tanto tempo recolhidas. *"Oh! madame, madame, só tenho um futo neste mundo, é obter a sua affeição. Deixe-me tentar attingil-a! Serei submisso e reservado."*

A resposta (datada de 2 dias mais) é um modelo de bom senso, que chama o vehementemente Berlioz á realidade e mostra o que de ambos fez o tempo. *"Nada mais sou do que uma velha e bem velha mulher"*, cuja vida vem sendo affligida por angustias, por dores moraes e physicas que lhe mataram as illusões. *"Creio dever, ainda, dizer-lhe que ha illusões, sonhos que se deve saber abandonar quando os cabellos brancos já chegaram e com elles o desencantamento de todos os sentimentos novos, mesmo os da amizade, que só podem ter encanto quando nascidos de relações seguitas e nos dias felizes da mocidade"*. Ainda é bem joven pelo coração; quanto a mim não se dá isso, sou apenas uma velha, para nada mais sirvo do que para conservar, creia, por si largo espaço nas minhas recordações."

Berlioz (2 de outubro) responde: chama á carta da viuva de obra prima de triste razão e insiste em poder escrever-lhe. Pede-lhe o endereço em Genebra para onde ella vae se mudar e finda dizendo a proposito da viuva poder não mais desejar conservar relações de amizade com elle: *"Então, madame, que Deus e a sua consciencia lhe perdoem! Eu permanecerei na fria noite em que por si fui mergulhado, soffrendo, desolado, e seu dedicado até á morte"*.

Em 14 de outubro é escripta a resposta, com a promessa do envio do endereço em Genebra, onde espera chegar logo depois do casamento do filho.

Com duas rapidas cartas Berlioz agradece e confirma a alegria pela promessa (15 e 28 de outubro).

Mas passa o tempo e o endereço não chega, avolumam-se a inquietação e a anciedade. No entanto a promessa é cumprida, através do recemcasado Charles Fornier e esposa, que visitam o velho apaixonado e se tornam seus amigos.

Em dezembro, 14, fremente de emoção, elle recebe uma carta, a 3.^a (*), da viuva, de Genebra, na qual agradecimentos lhe são feitos pela boa acolhida que deu ao casal.

E firma-se de vez a correspondência permitida pela generosidade da viuva e tambem uma amizade entre a familia Fornier e Berlioz que não demora em estreitar-se.

O velho musico faz viagens para visitar eses amigos, os mais caros que ora lhe são, que mais satisfação lhe dão no triste termo da sua existencia.

A morte do filho (1866), occorrida no Mexico, fere-o rudemente, derrubando de vez as suas energias. Dahi até o seu fallecimento (8 de março de 1869) passam-se tres annos que são uma demorada agonia.

Mais do que nunca só lhe ficava a amizade que bondosamente lhe minorava a terrivel solidão dos ultimos annos, essa delicada affeição com que elle se embalsava em confortador sonho

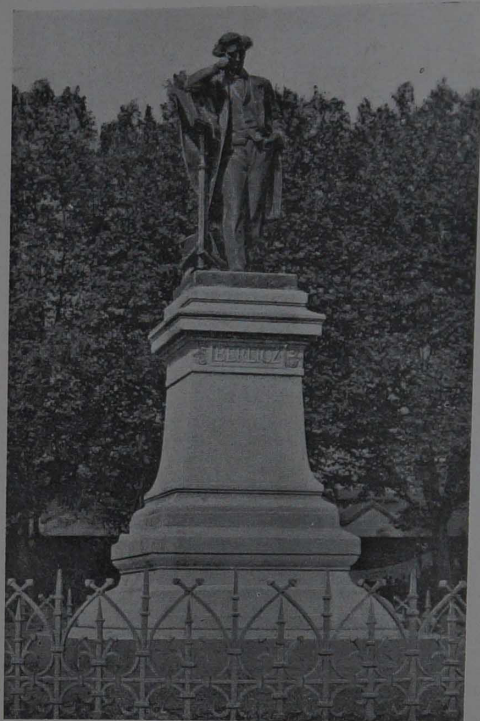
nos seus dias finaes. E mais do que nunca elle sentia a verdade da phrase que escreveu (concluindo as suas Memorias) (**): *"por ter conquistado essa amizade balsamica no seu occaso: colera!"*

Augusto F. Lopes Gonsalves

(*) Das cartas da viuva Fornier só 3 conservou Berlioz, assim mesmo desrespeitando em parte o pedido dessa senhora para que todas ellas fossem destruidas.

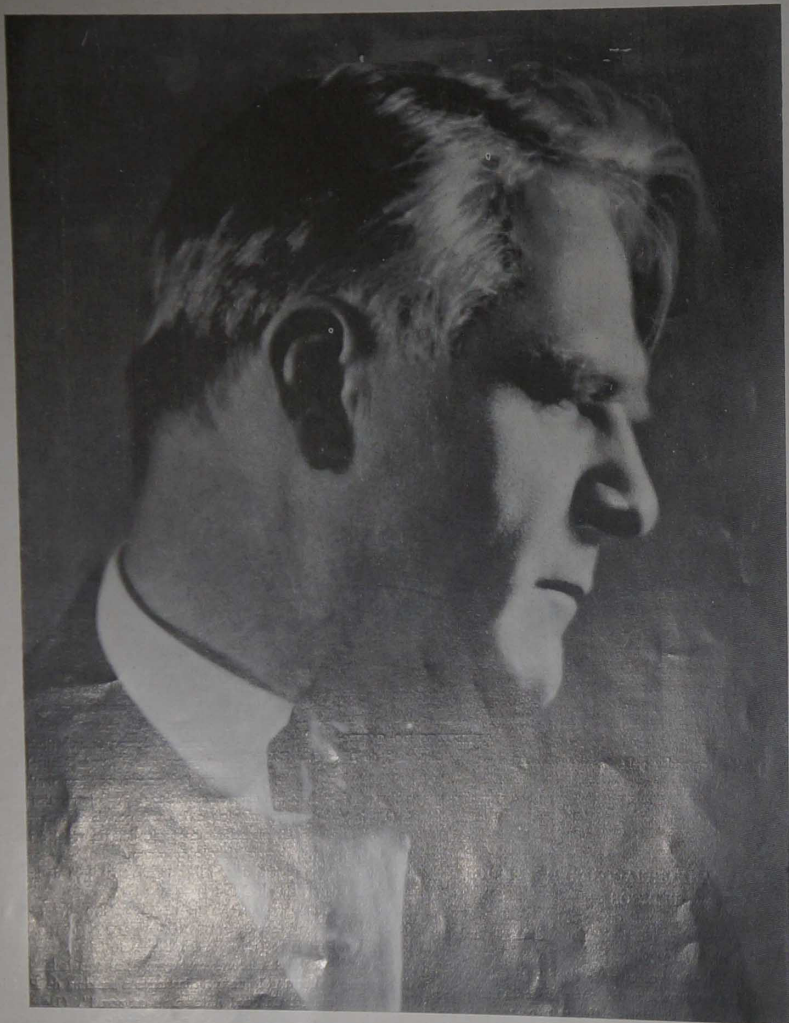
(**) Em 1 de janeiro de 1865.

A viuva Fornier falleceu em 1877 e foi por Berlioz doada em testamento com a renda annual de 1.800 francos.



ESTATUA DE BERLIOZ EM LA CÔTE SAINT-ANDRÉ

O proximo numero compôr-se-á de artigos originaes por eminentes escriptores e curiosas gravuras quase desconhecidas a proposito de Carlos Gomes. Demais trará as habituaes secções.



FEODOR CHALIAPIN
BAIXO

VIDA • MUSICAL

Instituto de Musica de Guaratinguetá

O Instituto de Musica de Guaratinguetá (S. Paulo) concorreu brilhantemente para as festas commemorativas do tri-centenario da bella e adiantada cidade paulista com um magnifico concerto levado a effeito em julho do corrente anno no Theatro Central.

Esse concerto, anciosamente esperado, constituiu uma verdadeira festa de gala e um magnifico triumpho para o prof. Mario Lucchesi, director do Instituto.

No programma tomaram parte, além da prof.ª sra. Alice Bermet e da sra. Helena de Carvalho, as senhoritas Olyntha Senna, Alaysa Rezende, Celia Arantes, Lourdes Serafim e Léa Ribeiro, todas entusiasticamente applaudidas.

Magda Tagliaferro

Esta nossa eminente patricia prosegue com successo sempre extraordinario na sua carreira de virtuose.

A sua temporada no inverno 1930-1931 promette ser muito activa na Europa.

Começará em Vienna os seus concertos de piano, com cinco audições, entre as quaes uma na Musikverein sob a direcção do maestro Bruno Walter. Voltará, depois, á Hollanda, para renovar a cidadella da arte de Mengelberg, o seu exito do anno passado. Far-se-á ouvir, em seguida, em Praga em dois concertos com orchestra dirigida por Clemens Krauss, em Berlim, Budapest, nos Balkans, e noutros logares, além da sua entusiasta Paris.

E' uma gloria para a musica brasileira esse triumpho incessante.

Sociedade de Concertos Symphonicos da Bahia

Esta sociedade recémfundada foi bem recebida nos seus primeiros concertos e promete desempenhar importante missão em beneficio da musica no grande Estado do norte. E' seu regente o maestro Mathias de Almeida que tem sob a sua direcção trinta e poucos professores.

VARIAS

Brazil

— O 17.º concerto da Sociedade de Cultura Artistica de Porto Alegre foi constituido por um recital da pianista srta. Nilda Vianna Guedes, todo elle composto de obras de Schumann, entre as quaes o *Carnatal*.

— Em Ribeirão Preto foi inaugurado o Theatro Pedro II, offerecido pela Companhia Cervejaria Paulistana á cidade. O

das nossas possibilidades lyricas a brilhante audição das alumnas de canto da illustre professora Nícia Silva, cathedratca do Instituto de Musica.

Estrangeiro

— O nosso conhecido pianista Arthur Rubinstein será ouvido por quasi toda a Europa na temporada 1930-1931: Paris, Londres, Monte Carlo, Lausanne, Milão,

Turin, Liege, Bruxellas, Vienna, Polonia, Espanha. Depois, rejubilem-se os seus admiradores, virá á America do Sul.

— O pianista francez Marcel Ciampi fechou o contracto para uma série de concertos pela Franca e pelo estrangeiro. Em Paris dará uma audição dos 24 *Preludios* de Chopin.

— Entre as excursões da pianista Lucie Caffaret para esta temporada figuram uma pela Espanha e outra pela Europa Central.

— Provocou formidavel tempestade a estreia no *Neues Theater* de Leipzig em 5 de março da opera *Grandeza da cidade de Mahagonny*, escripta por Bert Brech e Kurt Weil, a ponto de quasi se não chegar ao fim do espectáculo. A opera é uma

complicação de cinema com variedades.

— Enquanto os congressos da generalidade dos paizes se mantem indifferentes a assumptos de arte o Senado italiano foi campo de importante debate sobre o desenvolvimento da cultura musical, travado entre os senadores Libertini, que se mostrou pessimista e o Visconde de Modrone e o Ministro da Educação Nacional.

— A *Escola Normal de Musica* de Paris apresentou num dos seus concertos a quasi desconhecida *Symphonia de Iena* de Beethoven e a recém descoberta *Sonata em sol* de Bach para violino e piano, surgida em Eisenach. Da *Sonata* foram interpretes Alfred Cortot e Figueras.

— O pianista francez Robert Lortat pretende realizar na actual estação varios concertos e, mais, diversas conferencias.

— Os Concertos Lamoureux de Paris estreiraram um *Concerto* para violino de Philippe Gaubert, o habil regente da Orchestra da Sociedade de Concertos do Conservatorio,



Um grupo de alumnos e professores do Instituto de musica "Dr. José Rodrigues Alves Sobrinho, de Guaratinguetá. Sentados estão: ao centro, o director maestro Mario Lucchesi e á direita, o vice-director, João Lucchesi. A' esquerda do director está a professora Romualda Dyna e á direita a secretaria e professora Maria de Lourdes Vianna.

espectaculo constou de *O Guarany*, regido pelo maestro Stabile.

— A *Berceuse* em mi menor de Barrozo Netto foi impressa pelo Instituto Nacional para os Cegos de Londres na forma do methodo Braille, para uso dos attingidos pela erte infelicidade. E' a primeira vez que dessa forma se imprime musica brasileira.

— Para commemorar o 66.º anniversario natalicio do grande e saudoso compositor Alexandre Levy vac ser feita uma edição da polythina publicada em 1892 na *Gazeta Musical*, dirigida pelo prof. Fértil de Vasconcellos, sobre o glorioso artista brasileiro.

— Á 23 de novembro realizou-se a audição de piano das alumnas da prof.ª Maria Oswald Marchesini, filha do nosso glorioso Henrique Oswald.

Foi uma interessante festa de arte uma magnifica prova do bem orientado ensino da illustre professora.

Constituiu uma esplendida manifestação

MOTIVO MYSTICO

FRANCISCO BRAGA

AND. EXPRESSIVO.

PIANO.

The musical score is written for piano and consists of four systems of music. The first system begins with a piano (*p*) dynamic and an expressive marking. The second system features a piano (*p*) dynamic, a crescendo, and a fortissimo (*f*) dynamic with a ritardando (*rit.*) marking. The third system includes a tempo marking (*a tempo*) and a crescendo. The fourth system starts with a fortissimo (*f*) dynamic and a ritardando (*rit.*) marking, and includes a *subito. pp* marking. The score is written in a key signature of one sharp (F#) and a 2/4 time signature. The notation includes various musical symbols such as notes, rests, and dynamic markings.

p

p

f *rit.*

a tempo.

subito. pp

f *rit.*

First system of musical notation. The treble clef staff contains a series of chords and arpeggiated figures. The bass clef staff contains a melodic line with eighth and sixteenth notes. Dynamics include *p* and *a tempo.* There are also hairpins indicating volume changes.

Second system of musical notation. The treble clef staff continues with arpeggiated figures. The bass clef staff has a more active melodic line. Dynamics include *p* and *allarg.* (allargando).

Third system of musical notation. The treble clef staff features more complex arpeggiated patterns. The bass clef staff has a melodic line with some rests. Dynamics include *f* (forte) and *a tempo.* (return to tempo).

Fourth system of musical notation. The treble clef staff shows a gradual decrease in volume. The bass clef staff has a melodic line with some rests. Dynamics include *dim.* (diminuendo), *p* (piano), *allarg.* (allargando), *pp* (pianissimo), and *ppp* (pianississimo).

NOSSO SUPPLEMENTO

Para as festas de Natal escreveu Coelho Netto uma **Pastoral** que foi musicado pelos nossos tres mais eminentes compositores: Alberto Nepomuceno, Henrique Oswald e Francisco Braga.

Esta **Pastoral** constitue um trabalho unico na nossa musica pela feliz reunião desses tres grandes nomes.

Aproveitando a oportunidade do Natal, offerecemos hoje aos nossos leitores o interessante **Motivo Mystico** do illustre mestre Francisco Braga, com a autorização exclusiva da Casa Viuva Devillacqua.

ASSIGNAR

ILUSTRACÃO MUSICAL

é cooperar sem sacrificio num dos mais
efficientes trabalhos pela grandeza da
musica brasileira.



CORRESPONDENCIA



O Festival Internacional em Veneza

Antes de tudo sinto-me contente por informar que *Ilustração Musical* foi recebida nos ambientes artísticos italianos com grande sympathia e viva admiração. Ella é realmente esplendida pela elegancia da edição, pela sabia e atrahente organização technica, pelo interesse dos artigos culturais e pelas ricas informações. Tenho a certeza de ser interprete do sentimento geral augurando á revista prosperidade e longa existencia.

A retomada da vida musical italiana veio caracterizada pelo importante *Festival internacional* que se verificou em Veneza de 7 a 14 de setembro, em conexão com a Exposição internacional de pintura e escultura.

O escopo principal deste festival é o de estabelecer relações entre a musica e as artes plasticas. Diz-se que as artes são irmãs, mas a dizer a verdade ellas não se conhecem; são extranhas entre si e em vez de concorrerem fraternalmente para as realizações da belleza fazem-se mal uma ás outras e se combatem. E no entanto todas as artes são concordes e contemporaneas manifestações da sociedade.

E' velho e rançoso o preconceito, derivado da escolastica e renovado por Nietzsche, segundo o qual a musica segue á distancia as idéas e o desenvolvimento das outras artes. Não se comprehende porque a musica deveria ser retardataria em relação ás demais artes, ao passo que se poderia, á luz da historia, provar o contrario, que a musica precede e explica os phenomenos espirituais e sociais.

Seguindo e ouvindo os concertos do Festival, visitando e examinando os quadros e as esculturas da Exposição veneziana, recebemos a precisa sensação da necessaria e originaria afinidade das artes, as quaes, digamos logo, principalmente junto aos jovens tendem todos a apoiar-se na alma do

povo e nas tradições. Ha alguns annos atraz os compositores pareciam preocupados em espantiar os tympanos dos ouvintes, como os pintores em offender as pupillas dos visitantes; hoje os tempos apparecem mudados radicalmente e as artes vão decididas orientando-se para a clareza de expressão, a simplicidade de forma, as tra-



FRANCO ALFANO



ADRIANO LUALDI

dições nacionaes e as emoções do sentimento.

Ficaria muito extenso lar uma relação completa de todas as musicas executadas no Festival. Faremos, pois, só uma rápida menção das que mais se destacaram. Um *Concerto para orchestra* de Gabriele Bianchi mostra riqueza de palheta e bella inspiração, não obstante as evidentes derivações, as prolixidades e o desequilibrio de algumas partes. A *Symphonia italiana* de Antonio Veretti, menos fantasista, é ao contrario mais direita, mais crepitante de sentimento, mais communicativa. Triste e demasiadamente debussysta a composição de Alberto Marzollo *Tres esboços*; habil e original poemeto hebraico *Chad Gadya* de Ren-

zo Mossarani e assaz melodiosa e envolvente a *Suite agreste* do juvenissimo Pietro Ferro. Calidas e exuberantes as lyricas tagorianas de Franco Alfano, o conhecido e illustre operista italiano; cheia de significação e de exactas accentuações a canção romanesca de Adriano Lualdi *Sire Halewyn*. Lualdi é o intrepido organizador deste Festival e tambem deputado ao Parlamento nacional como representante dos musicos. O outro deputado musico é Giuseppe Mulé, do qual foi executado um poema de inspiração siciliana.

Grande parte do programma foi dedicado aos estrangeiros. A composição que mais fortemente impressionou foi o *Duo* de Kodaly, o poderoso autor do *Psalmu hungaro*, emquanto provocava approvação e rejeição o *Concerto para viola e orchestra* de camara de Hindemith, endemoninado e sem respiração. O preito é verdadeiro moto perpetuo ultra bachiano. Melhor acolhida teve o quintetto de Darius Milhaud *A criação do mundo*, solidamente construido, limpo e communicativo.

Concluindo: hoje os melhores e maiores musicos tendem para uma indiscutivel visão tradicionalista de arte. Um processo laborioso mais digno de fé está em acção em todos os paises da Europa para o fim de cada um reconstruir a linguagem nativa.

O outro damnosso preconceito, que impediu por volta de 30 annos, é o de considerar que a musica seja linguagem internacional, uma especie de esperanto; já elle está em pleno occaso.

O cosmopolitismo nunca produziu verdadeira e grande arte.

Raffaello De Rensis

(Exclusivo para *Ilustração Musical*)

Chronica de São Paulo

DETALHAR numa simples chronica todo o movimento musical de S. Paulo nestes ultimos mezes é pouco possivel. Porque, dada a intensidade desse movimento, no qual o numero e a variedade dos concertos attirigiram um grau surpreendente, eu teria que me alongar excessivamente se quizesse pormenorizar-o. E assim me limitarei a falar nas manifestações de maior interesse sob o ponto de vista exclusivamente musical.

A nossa vida symphonica adquiriu um grande impulso com a fundação, em principios deste anno, da Sociedade Symphonica de S. Paulo que, ao lado da Sociedade de Concertos Symphonicos e a Philharmonica, desenvolveu o symphonismo entre nós, tendo

conseguido realizar este anno umas trinta audições, approximadamente.

A primeira dessas orchestras, dirigida desde o seu inicio pelo maestro Lamberto Bini, vem revelando um eclecticismo muito elevado na organização dos seus programmas e algumas das suas execuções já chegaram a um apuro que até hoje desconheciamos. O regente Baldi tem-se mostrado um interprete criterioso e intelligente e aprecio muito a sua humildade respeitosa diante das obras que toca. Seja em Beethoven ou Strauss, Bach ou Respighi, nota-se nas suas execuções o minucioso cuidado de traduzir fielmente o pensamento dos autores. Muita cautela, muita nitidez no traçado dos planos sonoros, a preocupação de não esconder as

nuanças mais delicadas das musicas que interpreta.

Entre as novidades que ella nos revelou, são dignas de destaque o *Terceiro Concerto Brandenburguez* de Bach, *Da Italia* de Strauss, *O Canto de Nigamon* de Honegger, as *Festas Romanas* de Respighi e *Fabula de Einstein* de Casabona. A obra de Strauss me decepcionou fortemente. E me deu a impressão de que ella não passa de uma obra muito grande composta com intenção de grande obra. De uma emphase difficilmente supportavel, de uma extensão fastidiosa, penso que representa pouca coisa além de uma enorme pretensão. A grandiosidade que o seu autor pretendeu lhe dar não chega a se converter em realização. E assim ha



RADIO



Radio Sociedade Mayrink Veiga

Fructo do esforço pertinaz de um homem de visão larga, o falecido industrial Alfredo Mayrink Veiga, essa sociedade rapidamente galgou brilhante posição e assim se tornou vivo exemplo do que é capaz o brasileiro. Hoje, graças à acção dos continuadores da grande obra, está ella com aparelhamento notavel e no desempenho de uma missão nobilitante, de eminente influencia no desenvolvimento da cultura do paiz.

Os srs. Antenor Mayrink Veiga (Presidente), Lafayette Gomes Ribeiro (Vice-Presidente), Joaquim Antunes (1.º Secretário), Cezar Maciel (2.º Secretário), Annibal de Oliveira (1.º Thezoureiro) e Renato Teixeira Soares (2.º Thezoureiro) são os directores da illustre sociedade, secundados pelos habéis technicos srs. Cauby Araujo e Estacio Laerda. O sr. Felício Mastrangelo é o director artistico e o *speaker*, o incansavel organizador dos programmas e que distinctas realizações está levando a effeito com excellentes successos.

A volta das baterias

Ao contrario do que muita gente supõe, ha nos Estados Unidos immensas areas rurais que ainda não são servidas de electricidade. Lá também, a roça é roça como em qualquer outro paiz, apenas com um grau de civilização superior. No tempo dos radios de bateria os campones podiam ter em suas casas os mesmos aparelhos que adornavam os salões das grandes cidades.

Mas a substituição das baterias pela electricidade do circuito de illuminação veio deital-os em posição de superioridade. Para o commercio de radio essa situação era immensamente prejudicial por afastar das suas lojas uma população de varios milhões de habitantes, impossibilitados de usufruirmos as vantagens dos recentes aperfeiçoamentos introduzidos nos aparelhos receptores.

Si, por um lado, os radio-creadores rurais ficavam privados de acompanhar o progresso, por outro, os grandes laboratorios procuravam solucionar o problema.

Por uma feliz coincidência, tres grandes fabricas de lampadas achavam de lancar novos tipos de lampadas proprias para serem operadas com energia provida de baterias e uma fabrica de baterias lança, por sua vez, novos tipos de baterias para attender as necessidades das novas lampadas, ficando desse modo resolvido o problema da recepção nas zonas rurais e nas cidades onde ainda não ha installações electricas.

Tanto as lampadas como as baterias são

extremamente economicas e de grande durabilidade. Basta dizer que um jogo de baterias "B" produz energia durante um anno, o de cada carga, não sendo necessario usar-se baterias "C".

Comquanto somente se possa usar um alto-falante do tipo magnetico, a qualidade da reprodução é garantida alta durante toda a vida das baterias "B". A manutenção deste novo receptor fica reduzida a um terço do custo dos similares actuaes.

Como se vê, um receptor deste tipo ha de encontrar no Brasil um vasto campo de propagação por se adaptar ás condições da maioria das nossas cidades do interior e da quasi unanimidade das nossas fazendas.



O elegante studio da Radio Sociedade Mayrink Veiga.

Discos ou musica autentica?

Recentemente uma sociedade irradiadora allemã organisou um concurso que consistia em distinguir si a musica ouvida era real ou reproduzida de disco.

Para dar uma idéa da difficuldade deste concurso, muito simples na apparencia, convém assignalar que em 16.274 respostas apenas 52 estavam certas.

Aqui no Brasil um concurso desse genero seria absolutamente desnecessario, pois já é sabido que certos artistas só gravam discos e não irradiam enquanto outros procedem de modo contrario.

Os novos modelos americanos

Acabam de chegar os novos modelos de radios e de phonorádios das principaes marcas americanas que se acham representadas no nosso paiz, dando ao radio-amador a impressão mais lisonjeira dos seus novos aperfeiçoamentos. A crise em que nos de-

bateamos impede que os apreciadores das boas irradiações possam fazer inteira justiça á alta qualidade da sua reprodução.

Os modelos mais procurados são os de combinação radio-phonographica, o que claramente indica a exacta compreensão que o nosso publico tem do papel desses instrumentos.

Brunswick com o seu dispositivo de unico-controle, Radiola com o seu famoso circuito superheterodyne, Victor com o circuito micro-synchro de sua exclusividade, Stromberg-Carlson de tão justa reputação occupam a vanguarda das marcas americanas á qual, tambem, se vem juntar a Colonial, outro apparelho de optimas qualidades. O novo modelo da Columbia, o Telefo-

cal, ainda não se apresentou aqui, mas não se deixará retardar muito.

Com tão perfectos receptores faz-se agora mister aperfeiçoar as irradiações quer no que diz respeito á technica como no que se refere ao seu valor artistico e recreativo. A Radio Sociedade Mayrink Veiga, deu, aliás, o primeiro passo nesse sentido, cuidando de dar ás suas irradiações um cunho instructivo e cultural, ao mesmo tempo que recreativo, chamando para isso profissionais competentes como os que possuem a seu serviço.

Desde que os receptores continuam na sua marcha para a perfeição, as sociedades irradiadoras têm necessidade de cuidar um pouco mais do valor artistico dos seus programmas.

1.000 dollars para o melhor speaker americano

A publicidade commercial pelo radio é considerada nos Estados Unidos, parte componente do programma de todas as transmissões, embora já encontre da parte do publico uma forte opposição, devido ao exaggero em que tem cahido certas estações. Povo visceralmente pratico, o americano não quer a eliminação dessa propaganda nas irradiações. O que elle quer é a sua redução ao minimo possivel de modo a não perturbar a sua apreciação de um optimo programma musical com a desagregante e grosseira intromissão de reclames de graxas para calçados ou de ceras para soalhos. Que se faça essa reclame, porem com espirito e, sobretudo, em pouquissimas palavras. Isso existe um speaker intelligente. E como lá é a terra onde se recompensa as aptidões e os esforços, organisa-se todos os annos um concurso para premiar o melhor speaker. O seu pronunciamento tem, pois, um papel importante.

Este anno a universidade "Artes e Literatura" creou um premio de 1.000 dollars, ou sejam 10.000\$000 da nossa moeda.

EDIÇÕES • MÚSICAES

MARIO DE ANDRADE — *Modinhas Impetuosas* (Ed. Chiarato — S. Paulo).

Mário de Andrade é um caso sério e um caso único, na nossa música. Professor de piano e de história da música no Conservatório Dramático e Musical de S. Paulo; poeta criador de ritmos originais e um dos condottieri da poesia nova, no Brasil; romancista, crítico, ensaísta e historiador, ainda dispõe de tempo para os estudos de folk-lore, dos quais é uma das nossas maiores autoridades.

Mário de Andrade é um homem dinâmico por natureza.

Nos estudos folk-lóricos musicais a obra de Mário Andrade está-se tornando básica e é a única fonte segura e original que conhece sobre esses estudos.

O *Ensaio sobre a Música Brasileira* (1928) é alguma coisa de novo e de profundo e espero mais tarde fallar longamente sobre esse trabalho que com tanta acuidade penetra no âmago da nossa música.

A *História da Música*, que appareceu no ano seguinte, apresenta com admirável clareza o desenvolvimento da Música visto por um brasileiro.

Este anno nova obra surgiu, e de palpitante interesse para a nossa história musical.

E', como chama o autor, um "*Ranilheito de 15 preciosas modinhas*" do tempo do Império, escolhidas e annotadas por Mário de Andrade.

O prefácio é um saborosíssimo estudo sobre a modinha muito bem documentado e original. Nelle o autor faz, e brilhantemente, a defeza dessa forma tão inherente á doçura do nosso povo, apesar das facilidades melódicas de importação e mesmo dos plágios que muitas dellas representavam, principalmente da musica italiana de opera, tão em voga n'aquelle tempo.

Assim diz o illustre autor:

"E por isso é tanto mais lamentável a gente perceber o grau de desnaturalização em que caíram os compositores eruditos em geral, do Segundo Império em diante, esquecidos que José Mauricio não perdia vaga nos adagios e solos das suas missas para lhes imprimir acento modinheiro".

Resalta ainda o autor a importancia das constancias melódicas e harmonicas que, bem orientadas, poderão servir de base a novas

construções eruditas de profundo sabor racial.

E termina dizendo: "*não seria tolice que agora, já conhecidas e amadas as forças lindíssimas do nosso popular musical, a Modinha de Salão encontrasse da parte dos nossos compositores e cantores um discreto renascimento. Ellas merecem esse favor pelo que têm de bonito, de curioso e de brasileiro*".

Mário de Andrade, vem, da única fórmula útil — o trabalho — tornando-se digno da nossa maior admiração pela orientação profundamente brasileira que está imprimindo aos seus estudos.

Tambem merece louvros o editor (Casa Chiarato) pela coragem de publicar uma obra de tanto alcance para a nossa Música, porém tão pouco vendavel para o nosso meio onde a curiosidade intellectual é tão precaria e... tão parisiense.

L. F.

Novidades

Erik Satie — *Genesie de Brabant*. Redução para canto e piano. Universal-Edition, Vienna.

Wagner — *Cinco poemas* — Redução franceza para voz feminina por Gustave Samazeuilh. Durand, Paris.

Marius Casadesu — *Fantasma* para violino e orchestra, em redução desta, pelo autor, para piano. Choudens, Paris.

Louis Aubert — *Cinco peças infantis* a 4 mãos. Piano. Durand, Paris.

J. Guy-Ropartz — *Jeunes filles*, Cinco esboços. Piano. Durand, Paris.

Erik Satie — *Mercure*. Redução para piano. Universal-Edition, Vienna.

Joaquim Turina — *Souvenirs de l'ancienne Espagne*. Rouart-Lerolle, Paris.

Vincent d'Indy — 2.^o Trio em forma de suite para piano, violino e violoncello. Rouart-Lerolle, Paris.

Francis Poulenc — *Aubade*. Concerto choreographico para piano e 18 instrumentos. Rouart-Lerolle, Paris.

Brahms — *Quintetto* em fa, com piano. Redução de A. Bachelet. Durand, Paris.

Blair Fairchild — *Sonata* para violoncello. Durand, Paris.

Deodat de Severac — *Lied romantique*, para violoncello ou violino e piano. Rouart-Lerolle, Paris.

Joaquim Turina — 1.^a Sonata, em re, para violino e piano. Rouart-Lerolle, Paris.

Erik Satie — *Cinq grimaces* para o Sonho de uma noite de verão. Piano. Universal-Edition, Vienna.

Marcel Samuel Rousseau — *Chanson pour bercer*. Violino e piano. Rouart-Lerolle, Paris.

Erik Satie — *Jack in the box*. Piano. Universal-Edition, Vienna.

Mario Castelnuovo-Tedesco — *b-a-ba*. Variações sobre um thema infantil. Piano. Ricordi, Milão.

Brahms — *Sonatas* para piano op. 1, op. 2 e op. 5. Ricordi Milão.

Adriano Lualdi — *Sire Halwety*. Canção romanesca para canto e orchestra de camera. Ricordi, Milão.

G. Mulé — *Tres cantos sicilianos: Nina mana, Cantu du carceratu, Filastrocca*. Canto e piano. Ricordi, Milão.

G. Gara — *Cantos de Sardenha*. Transcrições de Vittorio Veneziani para coro misto (*In sa matt'e su spicu* — *De sa ventana biu* — *Pasci, angionedda, pasci* — *De saurri* e su portu). Ricordi, Milão.

Mario Castelnuovo-Tedesco: *Sonata quasi una fantasia*. Violino e piano. Ricordi, Milão.

Vittorio Gui — *Cantata* (do *Cantico dos Canticos*). Soprano, tenor, coro e orchestra. Ricordi, Milão.

G. Frescobaldi — *Toccata*. Revisão de Malipiero. Orchestra de arcos. Ricordi, Milão.

Monteverdi — *Orfeo: Symphonias e rittornellos*. Revisão de Malipiero. Orchestra de arcos. Ricordi, Milão.

A. Stradella — *Serenata*. Revisão de Malipiero. Orchestra de arcos. Ricordi, Milão.

Bach — *Quartetto* em do. Flauta ou oboe, violino, viola e violoncello. Revisão de H. Dmecek, Raabe & Plotow, Berlin.

Jean Cras — *La Flute de Pan*. Sobre 4 poemas de L. Jacques. Canto, flauta de pan, violino, viola e violoncello. M. Senart, Paris.

E. Grieg — *Schazo-Improptu*. Violino e piano. Rev. de J. Achron. Peters, Leipzig.

Jean Cras — *Quintetto* para harpa, flauta, violino, viola e violoncello ou piano e quartetto de arcos. M. Senart, Paris.

Rádio para os velhos pobres

Creou-se, na Dinamarca, um fundo destinado a dar aos doentes pobres e velhos um radio-receptor que venha trazer ao seu infortúnio um pouco de amenidade. Embora recente, este fundo pode ultimamente distribuir, logo na primeira vez, um numero consideravel de aparelhos: 43 a habitantes de Copenhague e 99 a habitantes de outras regiões. Todos esses aparelhos são receptores modernos e o seu valor se eleva a cerca de 12.000 corôas dinamarquezas.

O governo dinamarquez isentou os beneficiados da taxa radiophonica.

AS IRRADIAÇÕES DA RADIO SOCIEDADE MAYRINCK VEIGA

... alem de serem inegualavel distracção caracterizam-se pelo seu alto valor educativo e pela sua eminente expressão artistica.

DISTRICTO FEDERAL

PIANO

Prof. Ferton de Vasconcellos
Av. Paula e Sousa, 114

Prof. Henrique Oswald
R. Paysandú, 130

Prof. Barroso Netto
R. Lafayette, 46

Prof. Luciano Gallet
R. Almirante Alexandrino, 144

Prof. Paulino Chaves
R. Coelho Netto, 46

Prof. Charley Lachmund
R. Curvello, 37

Prof. Custodio F. de Góes
R. Prudente de Moraes, 165

Prof. Luiz Heitor
Curso de Piano especial
para crianças. Theoria

— Solfejo — Harmonia
R. Joaquim Murthino, 182
Tel. 2-3966

Prof.ª Mima Oswald Marchesini
R. Ramon Franco, 68

Prof.ª Maria do Carmo Costa
Freitag
R. Paula Britto, 36

Prof.ª Iza Queiroz Santos
Estrada Nova da Tijuca, 1517

Prof. José Silva Maia
R. André Cavalcanti, 166

Prof. Ernani Bastos
R. Dr. Manoel Victorino, 205

Prof. João Nunes
Tibagy, 11

Prof. J. Octaviano
R. Pereira da Silva, 128

Prof. Tomás Terán
R. Corrêa Dutra, 72

Prof.ª Alexandrowska
O. de Almeida
R. dos Otis, 58 (Gavea)
Tel. 7-4532

Prof.ª Alcina Navarro
R. Paysandú, 149

Prof. Guilherme Fontainha
R. Barão de Ipanema, 130

Prof.ª Ruth Stamile Gonçalves
R. Sampaio Ferraz, 66 (Estácio)

CANTO

Prof. Carlos de Carvalho
R. Paysandú, 161

Prof.ª Antonietta de Souza
R. Araújo Pezma, 47

Prof. Celeste Jaguaribe
R. Fonte de São João, 11

Prof.ª Anália Fernandez Costa
R. Pereira de Almeida, 27

HARMONIA E THEORIA

Prof. O. Lorenzo Fernandez
R. Doss de Dezembro, 21

Prof.ª Yara Esteves
R. Menes Barreto, 174

VIOLONCELLO E HARMONIA

Prof. Newton Padua
R. Henrique Valladares, 19 (Sul)

VIOLINO

Prof. Edgard Guerra
Av. Rio Branco, 139

Prof.ª Nair Martins Costa
R. Otto Simon, 58

**CONTRA-PONTO, FUGA
E COMPOSIÇÃO**

Prof. Frederico de Chiara
R. São Hygino, 86

INDICADOR PROFISSIONAL

THEORIA E SOLFEJO

Prof. Albuquerque da Costa
R. Pedro Americo, 74-1.ª

Prof. Alfredo Richard
R. 9 de Fevereiro, 92

NICTHEROY

PIANO

Prof. José de Castro Botelho
R. Visconde de Itaboraí, 257

Prof. Carlos Eckhardt
R. Silva Jardim, 118

Prof.ª Isabel Martins
R. Cel. Moreira Cezar, 326

Prof.ª Yvonne M. Peixoto
R. Presidente Pedreira, 47-c. 2

Prof. Augusto Azevedo Junior
R. Marechal Deodoro, 203-sob.

PIANO-HARMONIA E THEORIA

Prof.ª Regina Briggs Brito
R. Passo da Patria, 133

PETROPOLIS

PIANO

Prof. Luiz Heitor
Curso de Piano especial
para crianças. Theoria

— Solfejo — Harmonia
R. 1.ª de Março, 177 - Tel. 2-493

NOVA FRIBURGO

PIANO

Prof.ª Olympia Braune
R. General Argollo, 20

CAMPOS

PIANO

Prof.ª Maxima da Silva Bastos
R. do Conselho, 97

BARRA MANSÁ

PIANO

Prof.ª Maria Mutel Zamith

REZENDE

PIANO

Prof.ª Olga Camões
R. Conego Bulcão

SÃO PAULO

PIANO

Prof. Mario de Andrade
R. Lopes Chaves, 108

Prof. Antonio Sá Pereira
Hotel Ite

Prof. Agostino Cantú
R. Padre João Mamei, 57

Prof. Francisco Casabona
R. Vergueiro, 125

Prof. Garino Benedictis
R. Milano Penna, 20

Prof. José Wancolle
R. Arede, 23

Prof. Cescauro Carlini
R. Chavantes, 42

Prof. Sylvia Motto
R. Dona Ignacia, 1

Prof.ª Alexandrowska
O. de Almeida
Alameda Jahú, 39 (Augusta)
Tel. 7-1725

Prof. Chagas Junior
Alameda Eduardo Prado, 36

Prof.ª Anninhas Ferrer
R. Piratininga, 66-sob.

Prof. Frederico de Chiara
Goyatatz, 7

INSTRUMENTOS DE SOPRO

Prof. Guido Rocchi
Alameda Glette, 97

RUDIMENTOS DE MUSICA

Prof. Carlos Pagliuchi
Alameda Jahú, 90

THEORIA E SOLFEJO

Prof. Samuel A. dos Santos
R. Augusta, 111

CANTO

Prof. Francisco Murino
R. Jaguaribe, 8

VIOLINO

Prof. Zacharias Autuori
Alameda Barros, 28

Prof. Guido Arcolani
R. Augusta, 372

HARMONIA

Prof. Nestor Assis Ribeiro
R. Julio da Conceição, 43

Prof. Arthur Pereira
Av. Stella, 26

VIOLONCELLO

Prof. Armando Bellardi
R. Major Sertorio, 56

FLAUTA

Prof. Afelio Mignoni
R. Brigadeiro Luiz Antonio, 96

GUARATINGUETÁ

PIANO

Prof. Mario E. Lucchesi
R. D. Pedro II, 4

BELLO HORIZONTE

PIANO

Prof. Fernando Coelho
Av. Brasil, 914

Prof. Pedro Castro
R. Timbiras, 260

Prof.ª Esther Jacobson
R. Maranhão, 1146

CONTRA-PONTO E FUGA

Prof. Francisco Nunes
R. Claudio Manoel, 278

MUSICA E CANTO CORAL

Prof. Branco Vasconcellos
R. São Paulo, 638

JUIZ DE FORA

PIANO

Prof.ª Haydée Americano
R. Antonio Carlos, 365

Prof.ª Ilka Jobim Soares
Av. Rio Branco, 226

SÃO SALVADOR

PIANO

Prof. Sylvio Deslindio Fróes
Ladeira dos Afflicto, 243

Prof.ª Zulmira Sylvani
R. Nova de São Bento, 43

Prof.ª Maria Josephina Caldas
Campo dos Martyres, 22

Prof.ª Maria Julia Greiger
R. da Lapa, 35

Prof.ª Maria Julia Feitosa
R. do Barbalho, 82

INSTRUMENTOS DE SOPRO

Prof. Mathias de Almeida
Catedral da Bahia.

Prof. João A. Wanderley
Quartel dos Barris (Villa Policial)

THEORIA E SOLFEJO

Prof.ª Marcelina M. da Silva
R. do Hospício, 14

Prof.ª Alice Brasil
R. Dr. Seabra, 58

PORTO ALEGRE

PIANO

Prof. Tasso B. Corrêa
R. Senhor dos Passos, 248

João Souto Menor
R. Felix da Cunha, 904

**HARMONIA, CONTRA-PONTO
E FUGA**

Prof. Assuero Garritano
Estrada Matto Grosso, 1825

VIOLINO

Prof. Amadeo Lucchesi
R. Senhor dos Passos, 248

FLAUTA

Prof. J. J. de Andrade Neves
R. Senhor dos Passos, 248

PELOTAS

PIANO

Prof. Milton Lemos
Conservatorio de Musica

RIO GRANDE

PIANO

Prof. Heitor Lemos
Conservatorio de Musica

RECIFE

PIANO

Prof. Manuel Augusto
Pensão Land

Prof. Ernani Braga
Rua do Riachuelo, 185

NATAL

PIANO

Prof. Waldemar de Almeida
Av. Dossodoro — Petropolis

VIOLINO

Prof.ª Cecília de Panla
Praça Leão XIII

Prof. José Monteiro Galvão
Av. Hermes da Fonseca — Tyrol

VIOLONCELLO

Prof. Th. Babine
R. Bom Jesus

CANTO

Prof. Alcides Cicco
R. José Bonifácio

CURITYBA

PIANO

Prof. Nicolau dos Santos
R. Pedro Ivo, 54

Prof. Raul Mensing
R. Comendador Araújo, 338

VICTORIA

PIANO

Prof. Antonio Añon Sierra
R. Graciano Neves, 44

SÃO LUIZ

PIANO

Prof. João José Lentini
Cutim 5646. Via Anil

**PIANO-VIOLINO E ESTUDOS
THEORICOS**

Prof.ª Alice S. Martins
R. Rodrigues Fernandes, 201

Indice do I.º anno — 1930

ARTIGOS

Redactorias:	Paginas
O nosso programma	1
O nosso appareamento	37
A proposta de um centenario	73
Novo rumo	109
Esperanças que se reacendem	141
<i>Andrade Muricy:</i>	
O Crepusculo dos deuses (No centenario do Romantismo)	1
<i>Antoniella de Souza:</i>	
A arte lyrica na Argentina	8
A arte lyrica no Brazil	116
Discurso pronunciado por occasião do concerto inaugural da Associação Brasileira de Musica	161
<i>Augusto P. Lopes Goncalves:</i>	
Os amores de Berlioz	110 e 150
As duas esposas de Wagner	142
<i>Charley Lachmund:</i>	
O segredo das Esphinges e os Davidsbündler (Estudo analytico sobre o Carnaval, op. 9, de Schumann)	39
<i>Diegues Junior:</i>	
A morte de José Mauricio	74
<i>J. Ribêrê da Cunha:</i>	
O romantismo na musica brazileira	38
O folklore na musica actual	118
<i>Juan d'Hunac:</i>	
Um precursor da musica brazileira	5
<i>L. Lavêrere:</i>	
Clave	146
<i>Luciano Gallet:</i>	
Bases para a organização da radio-cultura no Brazil	149
<i>Luiz Edmundo:</i>	
Guitarras de Portugal	83
<i>Luiz Heitor:</i>	
O espirito religioso na obra de José Mauricio	75
Obras do Padre José Mauricio Nunes Garcia existentes na Bibliotheca do Instituto Nacional de Musica	81
<i>Murio de Andrade:</i>	
Origens do Fado	3
Originalidade do maxixe	45
A modinha de José Mauricio	79
Terminologia musical	119
Pastoris do Natal	145
<i>O. Lorenzo Fernandes:</i>	
Bases para a organização da musica no Brazil	115
<i>Salvatore Ruberti:</i>	
O que todo cantor deve saber	15

CORRESPONDENCIA

Estrangeiro:

André Coeuroy (Paris): A temporada em Paris

Arnaldo Rebello: Notas de Roma

Mário Matte (Barcelona): A temporada na Espanha

A obra dos músicos Americanos na Europa

Raffaello De Rensis (Roma): A temporada na Itália

O Festival Internacional de Veneza

Brazil:

Assuero Garritano (Porto Alegre): Carta do Rio Grande do Sul

<i>J. A. Ferreira Prestes</i> — Chronica de São Paulo	157
<i>Nicolau dos Santos</i> (Curityba): Carta de Curityba	16
<i>Zulmira Silvano</i> (S. Salvador): Mo-	

THEATROS E CONCERTOS

Concertos:

Alicinha Ricardo (*A. L. G.*)
Associação Brasileira de Música
(*A. M.*)
Banda da Força Militar do Paraná
(*A. M.*)
Banda da Guarda Republicana de
Lisboa (*A. L. G.*)
Brailowsky (*L. H.*)
Burle-Marx-Teran (*L. F.*)
Carlo Zecchi (*A. M.*)
Celso Nogueira (*L. H.*)
Chaliapin (*P. M.*)
Carley Lachmund (*L. H.*)

Commemoração do centenário de José
Maurício (L. H.)
Côro dos Cosacos do Don Platoff
(L. F.)

Corbiniano Villaça (*J. C.*)
Elisabeth Schumann (*L. F.*)
Guimomar Novacs (*L. H.*)

Instituto Nacional de Musica (*A.*
L. G.)

Iso Elinson (*A. M.*)
Joanidia Sodré (*A. L. G.*)
Lambert Ribeiro (*L. H.*)
L. B. (L. H.)

Lea Bach (L. H.)
Luiza de Lacerda (L. H.)
Maria da Gloria Ribeiro França

(L. H.)
 Mariazinha Alves (L. H.)
 Mathilde de Andrade (J. C.)

Maurillo Lyra (*L. H.*)
Messodi Baruel (*L. H.*)
Nicolino Milano (*L. F.*)

Ophelia do Nascimento (*A. M.*) .
Oscar Borgeth (*L. F.*)
Pery Machado (*I. F.*)

Quartetto de Londres (A. M.) ..
Sociedade de Concertos Symphonici-
cos (L. F.) .. 52 00

cos (L. F.)	52, 90 e
Stefana de Macedo (L. H.)	
Trio Brasileiro (L. H.)	

Vera Janacopulos (*A. L. G.*)
Vesperal de dansa de Michailowsky-
Grabinska (*A. L. G.*)

Walter Burle Marx (*L. H.*) 117 e
Walter Rummel (*L. H.*)
Yvette Gouveia (*A. M.*)

Espectáculos :
Pina Monaco

Theatro João Caetano: *Rose Marie*
(L. H.)
Theatro Lyrico: A temporada lyrica

Theatro Lyrico: Os bailados russos
(P. M.)

Conferencias:

Luiz Edmundo: A musica popular
brazileira nos tempos coloniaes
(L. F.)

VIDA MUSICAL

A publicação da obra de José Mau-	
ricio	
Arnaldo Rebello	
A	

Augusto Martins de Souza	121
Groupement d'Artistes Brésiliens	12
Guiomar Novaes em Buenos Aires	85
Heloisa Bloem Mastrangoli	47
Inauguração do Theatro Municipal de Campinas	125
Inovação	121
Instituto de Musica de Guaratinguetá	155
Konrad Ansgore	11
La Revista de Musica	121
Leopold Auer	85
Magdalena Tagliaferro	155
Magdalena Tagliaferro em Madrid	11
Noticias de S. Paulo	47
O mais deslumbrante concerto	85
Orchestra de 50 violoncellistas	121
Orchestra de New-York	13
Prof. ^a Antonietta de Souza	11
Prof. Octavio Bevilacqua	13
Raffaello De Rensis	85
Rodolfo Vilmar	47
2. ^o Salão Internacional de Symphonia	85
S. I. M. C.	85
Sociedade de Concertos Symphonico da Bahia	155
Sociedade Orchestral Paranaense	12
Sociedade Symphonica Campineira	47
Um musico que faz theatro sem musica	12
Wecco	121

EDIÇÕES MUSICAES

Agostino Cantú — <i>Impressões brazi- ras</i> (L. F.)	27
Enzo Masetti — <i>Canti popolari emi- liani</i> (L. F.)	27
Mario de Andrade — <i>Modinhas im- periacs</i> (L. F.)	169

DIVERSOS

A musica e a medicina	162
A 1.ª Missa de Berlioz	135
Arte e prestígio	30
Astrologia e musica	31
Berlioz e Berliot	30
Coincidência comica	135
Espectador pratico	105
Extraordinaria apresentação	104
Giroust	105
Interessante estatística	135
Millenários e centenários musicaes em 1930	68
Musica e medicina	30
Musica popular e musica vulgar	69
O Conservatorio de Paris	104
O inventor da lyra	69
Ole Bul	104
O metronomo	136
O papel do regente	162
Os Huguenotes	162
Os nomes da Opera de Paris	31
Pianos originaes	31
Reviravoltas	30
Thibaud no Rio	105

LIVROS

Adolfo Salazar — Musica y músicos de hoy (A. L. G.)	125
George S. Jell — Masters in mi- niature (A. L. G.)	125
Louis Laloy — La musique retrou- vée (A. M.)	125
Visconde de Tannay — José Mauri-	